

{k0} - 2024/08/13 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Protestador do clima se recusa a deixar a caixa de testemunha e faz discurso de horas sobre risco de extinção humana

Roger Hallam, de 58 anos, falou por mais de duas horas sobre por que um juiz estava errado ao rule que ele e co-réus não poderiam apresentar provas {k0} {k0} defesa sobre os impactos da quebra do clima, e por que tais provas justificavam os atos dos quais são acusados.

Hallam está {k0} julgamento junto com Louise Lancaster, Daniel Shaw, Cressida Gethin e Lucia Whittaker-de-Abreu por uma acusação de conspiração para causar um incômodo público por supostamente organizar ativistas para subirem {k0} estruturas de suporte na M25 por quatro dias {k0} novembro de 2024.

Hallam, o primeiro dos cinco a dar depoimento {k0} defesa própria, negou {k0} parte na suposta conspiração. Ele foi direcionado pelo juiz Christopher Hehir a abordar parte da evidência da acusação, uma gravação de uma reunião do Zoom endereçada pelos réus aparentemente para recrutar ativistas para participar da campanha M25.

"Eu desejo dizer sob juramento que não estava envolvido nesta campanha", Hallam disse à corte. "Nunca fui enviado nenhuma informação sobre a campanha. Nunca fui convidado para reuniões sobre a organização desta campanha. Não tenho conhecimento dos detalhes da campanha. Fui convidado a vir e fazer um discurso, e o discurso foi introduzido como dando o caso pela desobediência civil."

Hallam disse que deu centenas de tais discursos. "Em todas as outras ocasiões {k0} que dei um discurso sobre este assunto nunca fui alvo de processo", ele disse.

"Minha posição é, fazer um argumento {k0} público, fazer um argumento de que algo deve acontecer e aconselhar as pessoas de que, na minha opinião, devem se engajar na desobediência civil, é evidentemente, por si só, não é uma conspiração ... tem que ser complementado por outras evidências."

Impactos do aquecimento global

Hallam então se engajou {k0} uma discussão longa sobre a lei {k0} torno do incômodo público e as defesas que ele acreditava que ele e seus co-réus tinham direito.

Hehir interrompeu repetidamente Hallam. "Não vou permitir que você instrua o júri, corretamente ou incorretamente, sobre a lei", ele disse.

Hehir havia regra que os réus não poderiam apresentar evidências extensivas sobre os impactos da quebra do clima, mas que poderiam falar sobre suas crenças políticas ou filosóficas sobre o assunto, para dar contexto às ações.

O discurso de Hallam fez com que Hehir enviasse o júri para fora da sala de audiência três vezes. Hehir disse aos jurados que eles deveriam receber instruções sobre a lei apenas dele e que a evidência de Hallam sobre os impactos do cambio climático não era relevante.

"Já decidi na {k0} ausência que o júri não pode ser apresentado com mais evidências sobre o cambio climático", o juiz disse aos jurados. "Cada réu tem direito a dizer algo sobre suas próprias crenças sobre o cambio climático."

Hallam disse: "Existe uma possibilidade não insignificante de extinção humana absoluta colocando gases de efeito estufa na atmosfera neste momento da história. O que estamos vendo aqui é ninguém mais existindo porque todos morreram {k0} circunstâncias horríveis e excruciantes."

O julgamento continua.

Partilha de casos

Protestador do clima se recusa a deixar a caixa de testemunha e faz discurso de horas sobre risco de extinção humana

Roger Hallam, de 58 anos, falou por mais de duas horas sobre por que um juiz estava errado ao rule que ele e co-réus não poderiam apresentar provas {k0} {k0} defesa sobre os impactos da quebra do clima, e por que tais provas justificavam os atos dos quais são acusados.

Hallam está {k0} julgamento junto com Louise Lancaster, Daniel Shaw, Cressida Gethin e Lucia Whittaker-de-Abreu por uma acusação de conspiração para causar um incômodo público por supostamente organizar ativistas para subirem {k0} estruturas de suporte na M25 por quatro dias {k0} novembro de 2024.

Hallam, o primeiro dos cinco a dar depoimento {k0} defesa própria, negou {k0} parte na suposta conspiração. Ele foi direcionado pelo juiz Christopher Hehir a abordar parte da evidência da acusação, uma gravação de uma reunião do Zoom endereçada pelos réus aparentemente para recrutar ativistas para participar da campanha M25.

"Eu desejo dizer sob juramento que não estava envolvido nesta campanha", Hallam disse à corte. "Nunca fui enviado nenhuma informação sobre a campanha. Nunca fui convidado para reuniões sobre a organização desta campanha. Não tenho conhecimento dos detalhes da campanha. Fui convidado a vir e fazer um discurso, e o discurso foi introduzido como dando o caso pela desobediência civil."

Hallam disse que deu centenas de tais discursos. "Em todas as outras ocasiões {k0} que dei um discurso sobre este assunto nunca fui alvo de processo", ele disse.

"Minha posição é, fazer um argumento {k0} público, fazer um argumento de que algo deve acontecer e aconselhar as pessoas de que, na minha opinião, devem se engajar na desobediência civil, é evidentemente, por si só, não é uma conspiração ... tem que ser complementado por outras evidências."

Impactos do aquecimento global

Hallam então se engajou {k0} uma discussão longa sobre a lei {k0} torno do incômodo público e as defesas que ele acreditava que ele e seus co-réus tinham direito.

Hehir interrompeu repetidamente Hallam. "Não vou permitir que você instrua o júri, corretamente ou incorretamente, sobre a lei", ele disse.

Hehir havia regra que os réus não poderiam apresentar evidências extensivas sobre os impactos da quebra do clima, mas que poderiam falar sobre suas crenças políticas ou filosóficas sobre o assunto, para dar contexto às ações.

O discurso de Hallam fez com que Hehir enviasse o júri para fora da sala de audiência três vezes. Hehir disse aos jurados que eles deveriam receber instruções sobre a lei apenas dele e que a evidência de Hallam sobre os impactos do cambio climático não era relevante.

"Já decidi na {k0} ausência que o júri não pode ser apresentado com mais evidências sobre o cambio climático", o juiz disse aos jurados. "Cada réu tem direito a dizer algo sobre suas próprias

crenças sobre o cambio climático."

Hallam disse: "Existe uma possibilidade não insignificante de extinção humana absoluta colocando gases de efeito estufa na atmosfera neste momento da história. O que estamos vendo aqui é ninguém mais existindo porque todos morreram {k0} circunstâncias horríveis e excruciantes."

O julgamento continua.

Expanda pontos de conhecimento

Protestador do clima se recusa a deixar a caixa de testemunha e faz discurso de horas sobre risco de extinção humana

Roger Hallam, de 58 anos, falou por mais de duas horas sobre por que um juiz estava errado ao rule que ele e co-réus não poderiam apresentar provas {k0} {k0} defesa sobre os impactos da quebra do clima, e por que tais provas justificavam os atos dos quais são acusados.

Hallam está {k0} julgamento junto com Louise Lancaster, Daniel Shaw, Cressida Gethin e Lucia Whittaker-de-Abreu por uma acusação de conspiração para causar um incômodo público por supostamente organizar ativistas para subirem {k0} estruturas de suporte na M25 por quatro dias {k0} novembro de 2024.

Hallam, o primeiro dos cinco a dar depoimento {k0} defesa própria, negou {k0} parte na suposta conspiração. Ele foi direcionado pelo juiz Christopher Hehir a abordar parte da evidência da acusação, uma gravação de uma reunião do Zoom endereçada pelos réus aparentemente para recrutar ativistas para participar da campanha M25.

"Eu desejo dizer sob juramento que não estava envolvido nesta campanha", Hallam disse à corte. "Nunca fui enviado nenhuma informação sobre a campanha. Nunca fui convidado para reuniões sobre a organização desta campanha. Não tenho conhecimento dos detalhes da campanha. Fui convidado a vir e fazer um discurso, e o discurso foi introduzido como dando o caso pela desobediência civil."

Hallam disse que deu centenas de tais discursos. "Em todas as outras ocasiões {k0} que dei um discurso sobre este assunto nunca fui alvo de processo", ele disse.

"Minha posição é, fazer um argumento {k0} público, fazer um argumento de que algo deve acontecer e aconselhar as pessoas de que, na minha opinião, devem se engajar na desobediência civil, é evidentemente, por si só, não é uma conspiração ... tem que ser complementado por outras evidências."

Impactos do aquecimento global

Hallam então se engajou {k0} uma discussão longa sobre a lei {k0} torno do incômodo público e as defesas que ele acreditava que ele e seus co-réus tinham direito.

Hehir interrompeu repetidamente Hallam. "Não vou permitir que você instrua o júri, corretamente ou incorretamente, sobre a lei", ele disse.

Hehir havia regra que os réus não poderiam apresentar evidências extensivas sobre os impactos da quebra do clima, mas que poderiam falar sobre suas crenças políticas ou filosóficas sobre o assunto, para dar contexto às ações.

O discurso de Hallam fez com que Hehir enviasse o júri para fora da sala de audiência três vezes. Hehir disse aos jurados que eles deveriam receber instruções sobre a lei apenas dele e que a evidência de Hallam sobre os impactos do cambio climático não era relevante.

"Já decidi na {k0} ausência que o júri não pode ser apresentado com mais evidências sobre o

cambio climático", o juiz disse aos jurados. "Cada réu tem direito a dizer algo sobre suas próprias crenças sobre o cambio climático."

Hallam disse: "Existe uma possibilidade não insignificante de extinção humana absoluta colocando gases de efeito estufa na atmosfera neste momento da história. O que estamos vendo aqui é ninguém mais existindo porque todos morreram {k0} circunstâncias horríveis e excruciantes."

O julgamento continua.

comentário do comentarista

Protestador do clima se recusa a deixar a caixa de testemunha e faz discurso de horas sobre risco de extinção humana

Roger Hallam, de 58 anos, falou por mais de duas horas sobre por que um juiz estava errado ao rule que ele e co-réus não poderiam apresentar provas {k0} {k0} defesa sobre os impactos da quebra do clima, e por que tais provas justificavam os atos dos quais são acusados.

Hallam está {k0} julgamento junto com Louise Lancaster, Daniel Shaw, Cressida Gethin e Lucia Whittaker-de-Abreu por uma acusação de conspiração para causar um incômodo público por supostamente organizar ativistas para subirem {k0} estruturas de suporte na M25 por quatro dias {k0} novembro de 2024.

Hallam, o primeiro dos cinco a dar depoimento {k0} defesa própria, negou {k0} parte na suposta conspiração. Ele foi direcionado pelo juiz Christopher Hehir a abordar parte da evidência da acusação, uma gravação de uma reunião do Zoom endereçada pelos réus aparentemente para recrutar ativistas para participar da campanha M25.

"Eu desejo dizer sob juramento que não estava envolvido nesta campanha", Hallam disse à corte. "Nunca fui enviado nenhuma informação sobre a campanha. Nunca fui convidado para reuniões sobre a organização desta campanha. Não tenho conhecimento dos detalhes da campanha. Fui convidado a vir e fazer um discurso, e o discurso foi introduzido como dando o caso pela desobediência civil."

Hallam disse que deu centenas de tais discursos. "Em todas as outras ocasiões {k0} que dei um discurso sobre este assunto nunca fui alvo de processo", ele disse.

"Minha posição é, fazer um argumento {k0} público, fazer um argumento de que algo deve acontecer e aconselhar as pessoas de que, na minha opinião, devem se engajar na desobediência civil, é evidentemente, por si só, não é uma conspiração ... tem que ser complementado por outras evidências."

Impactos do aquecimento global

Hallam então se engajou {k0} uma discussão longa sobre a lei {k0} torno do incômodo público e as defesas que ele acreditava que ele e seus co-réus tinham direito.

Hehir interrompeu repetidamente Hallam. "Não vou permitir que você instrua o júri, corretamente ou incorretamente, sobre a lei", ele disse.

Hehir havia regra que os réus não poderiam apresentar evidências extensivas sobre os impactos da quebra do clima, mas que poderiam falar sobre suas crenças políticas ou filosóficas sobre o assunto, para dar contexto às ações.

O discurso de Hallam fez com que Hehir enviasse o júri para fora da sala de audiência três vezes. Hehir disse aos jurados que eles deveriam receber instruções sobre a lei apenas dele e que a evidência de Hallam sobre os impactos do cambio climático não era relevante.

"Já decidi na {k0} ausência que o júri não pode ser apresentado com mais evidências sobre o cambio climático", o juiz disse aos jurados. "Cada réu tem direito a dizer algo sobre suas próprias crenças sobre o cambio climático."

Hallam disse: "Existe uma possibilidade não insignificante de extinção humana absoluta colocando gases de efeito estufa na atmosfera neste momento da história. O que estamos vendo aqui é ninguém mais existindo porque todos morreram {k0} circunstâncias horríveis e excruciantes."

O julgamento continua.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/13 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-13

Referências Bibliográficas:

1. [casa de aposta sem deposito minimo](#)
2. [vício em apostas esportivas como tratar](#)
3. [download app betano](#)
4. [email realsbet](#)